

MÉTODOS NEUROCIRÚRGICOS PREVALENTES NO TRATAMENTO DA HIDROCEFALIA OBSTRUTIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

RODRIGUES; Thais Miranda¹, FRANÇA; Bruna Stefany Rebouças², SANTOS; Vanessa Silva³, SOARES; Maryanne Ferreira⁴, ALMEIDA; João Paulo Oliveira de⁵, AGOSTINHO; Adson Yvens de Holanda⁶, SILVA; Mayra Alencar da⁷

RESUMO

Introdução: A hidrocefalia é caracterizada pelo acúmulo do líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos com conseqüente dilatação, promovendo aumento da pressão intracraniana. Essa pode ser classificada de acordo com a causa do distúrbio, sendo objeto desse estudo a hidrocefalia obstrutiva ou não comunicante, caracterizada por um bloqueio no sistema ventricular impedindo a circulação do LCR pelo encéfalo e medula espinhal. O tratamento, em sua maioria, ocorre cirurgicamente com drenagem ou redirecionamento do excesso de LCR e intervenção na causa secundária quando preexistente. **Objetivos:** Comparar a prevalência dos métodos de tratamento neurocirúrgicos utilizados para hidrocefalia obstrutiva. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as seguintes etapas: definição da temática a ser pesquisada; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão; busca nas bases de dados, categorização dos estudos incluídos, sendo estes interpretados e discutidos para síntese do conhecimento. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, SciVerse Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e ScienceDirect, no período de 25 a 27 de julho de 2020, a partir da busca avançada com a estratégia de busca ("obstructive" OR "non-communicative") AND "hydrocephalus" AND "treatment" AND "neurosurgery" NOT "review". Os critérios de inclusão utilizados foram artigos encontrados integralmente, disponíveis em português ou inglês, publicados entre 2015 e 2020 e os critérios de exclusão são artigos duplicados, tipologias textuais divergentes (revisões, editoriais, jornais) e publicações que não abordam a temática. **Resultados e discussão:** Elegeram-se 130 artigos da PubMed, 9 na SciVerse Scopus, 8 na Web of Science, 3 na BVS e 1 na ScienceDirect, totalizando 151 publicações. Foram eliminados 7 trabalhos por duplicidade, 1 por metodologia distinta e 98 por não abordarem o tratamento neurocirúrgico da hidrocefalia obstrutiva, utilizando 45 artigos para análise integral. A partir dos resultados, a Terceira Ventriculostomia Endoscópica (TVE) é o tratamento preferencial para a hidrocefalia obstrutiva, abordado em 62,23% (n=28) das publicações, pois possibilita a restauração da circulação fisiológica do LCR e uma menor taxa de infecção e complicações pós-operatórias devido a ausência de material estranho; consiste na abertura do assoalho do terceiro ventrículo, majoritariamente, pelo ponto de Kocher, nos planos sagital e coronal, para facilitação da circulação do líquido. A Derivação Ventriculoperitoneal (DVP), realizada em 26,67% (n=12) dos estudos, é a inserção de um tubo flexível que redireciona o LCR do cérebro para a cavidade peritoneal, comumente utilizada em países em desenvolvimento devido a acessibilidade limitada à tecnologia e treinamento necessários para a realização da TVE. Em 8,88% (n=4), ocorreu ambas cirurgias (DVP e TVE) em virtude de alterações no quadro clínico do paciente e 2,22% (n=1) utilizaram Derivação Ventricular Externa (DVE) drenando o LCR por

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, thais.rodrigues@arapiraca.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL, brunabsrf@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vanessa.santos2@arapiraca.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maryanne.soares@arapiraca.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, joao.almeida@arapiraca.ufal.br

⁶ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adsonyvens@gmail.com

⁷ Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL, mayraalencars@outlook.com

sistema coletor regulador da pressão. Conclusão: TVE é considerado padrão-ouro para a maioria dos casos de hidrocefalia obstrutiva, todavia, a DVP e a DVE são utilizadas por questões de acessibilidade ou complicações do TVE. Por isso, maiores investimentos em pesquisas devem ser realizados para baratear tal procedimento ou proporcionar o aumento da eficácia dos métodos alternativos já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Hidrocefalia Obstrutiva, Neurocirurgia, Terceiro Ventriculostomia Endoscópica, Derivação Ventriculoperitoneal.

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, thais.rodrigues@arapiraca.ufal.br
² Universidade Federal de Alagoas - UFAL, brunabsrf@gmail.com
³ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vanessa.santos2@arapiraca.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maryanne.soares@arapiraca.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, joao.almeida@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adsonyvens@gmail.com
⁷ Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL, mayraalencars@outlook.com